



Santa Casa
de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**Janeiro a junho
2025**

Visto que julho não tinha ainda produção, que no final do ano de 2025
será entregue completo o relatório de atividades

SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP



Santa Casa
de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

SUMÁRIO

1. PALAVRAS DO DIRETOR.....	
2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	
2.1 MISSÃO.....	
2.2 VISÃO	
2.3 VALORES.....	
3. NOSSA HISTÓRIA	
4. CONSELHO DELIBERATIVO	
4.1 MESA ADMINISTRATIVA	
4.2 CONSELHO FISCAL	
5. DIRETORIA CLÍNICA	
6. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
6.1 ESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO	
7. FILANTROPIA.....	
7.1 TABELAS E GRÁFICOS COMPARATIVOS	
7.1.1 TAXA DE OCUPAÇÃO	
7.1.2 MÉDIA DE PERMANÊNCIA.....	
7.2 RELAÇÃO DE ATENDIMENTO POR CONVÊNIO	
8. RECURSOS HUMANOS	
8.1 ESTRUTURA FUNCIONAL	
8.2 EDUCAÇÃO	



Santa Casa
de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

1. PALAVRAS DO DIRETOR

Caros Irmãos, Colaboradores, Amigos, Autoridades, Munícipes santa-cruzenses e Público em Geral, assumi a Santa Casa no dia 19 de julho de 2025, A nossa Santa Casa, bem como as demais, passa por problemas financeiros, mas estamos conseguindo vencer as crises e realizar uma série de reformas estruturais como:

- ⇒ Reforma e melhorias no Pronto Atendimento (troca do piso)
- ⇒ Reforma e melhorias na área externa do Pronto Atendimento
- ⇒ Reforma e melhoria do pátio, corredor atrás do refeitório

Apesar de todas as dificuldades encontradas, conseguimos no decorrer desse ano de 2025, diminuirmos as pendências financeiras com os fornecedores da entidade, aumentar o número de equipamentos essenciais para o atendimento dos pacientes. Acredito em superação, acredito na força do trabalho e no empenho da minha equipe de colaboradores, por isso assumi a Diretoria desta entidade, com a certeza que darei o meu melhor, valorizando os profissionais e colaboradores e sanando as dificuldades financeiras.

Agradeço a todos os que colaboraram para os resultados obtidos nesse semestre de janeiro á junho de 2025, mesmo com todas as dificuldades, nossa entidade está apta para atender a todos os que dela necessitem, continuaremos o trabalho sempre com muita garra e determinação.



DOMINGOS PINTO RAMALHO JUNIOR
DIRETOR PRESIDENTE



Santa Casa
de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2.1 MISSÃO

Promover a qualidade na assistência á saúde de todas as idades, através de atendimento humanizado, ético e com responsabilidade social.

2.2 VISÃO

Ser uma organização de excelência, reconhecida pela qualidade dos serviços e pelo tratamento humanizado que oferece.

2.3 VALORES

Ética, Transparência, Humanização, Profissionalismo, Comprometimento, Valorização profissional, Compromisso com o meio ambiente, Estímulo à solidariedade e fraternidade

Ser reconhecido pela qualidade de seus serviços e pelo tratamento humanizado que oferece.



Santa Casa
de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

3. NOSSA HISTÓRIA

As primeiras providências oficiais para a instalação da “Santa Casa de Misericórdia”, em Santa Cruz do Rio Pardo ocorreram no dia 9 de março de 1913, numa reunião no antigo “Cinema Oriente”, às 18 horas.

Estavam presentes os senhores, Dr. Octaviano Carlos de Azevedo, Leite Oiticica, Ângelo Menezes, Ernesto Torres Cotrim, José Maria de Lacerda, Antônio Evangelista da Silva, Leônidas do Amaral Vieira, Agnello Villas-Boas, Saul Ferreira e Sá, Jacintho Ferreira e Sá, Linino Lobo, Victorio Besana, Bichara Elias, Francisco Gonzaga, Arcindo Carvalho, Manoel Rodrigues, João Nonato Almeida, Carlos Constâncio da Silva, Evaristo de Castro Ferreira, Francisco Rodrigues da Silva, Luttgardes Bastos, Avelino Borges, Alberto Baptista Gomes.

Por sugestão do Dr. José Maria de Lacerda, foi aclamado como presidente da Comissão o Dr. Octávio Carlos de Azevedo e, como Secretário, o futuro deputado Leônidas do Amaral Vieira.



O primeiro assunto em pauta versava sobre a necessidade de construção de um prédio para abrigar a Santa Casa de Misericórdia da cidade. Para tanto, havia necessidade de se nomear uma nova comissão para a elaboração dos estatutos daquela entidade. A proposta do Dr. José Maria de Lacerda era de que essa comissão deveria ser nomeada pelo Dr. Octaviano Carlos de Azevedo, na qualidade de presidente da Comissão, que tratava globalmente da criação da Santa Casa de Misericórdia. Antônio Evangelista da Silva propôs que a eleição fosse realizada por votação. No entanto, essa proposta não fora aceita pelos demais participantes,



Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

cabendo ao Dr. Octaviano a nomeação especial para elaboração dos estatutos da Santa Casa.

A comissão especial contou com a participação do Dr. Ernesto Torres Cotrim, Manoel Rodrigues, Leite Oiticica e Agnello Villas-Boas (pai do sertanista Orlando-Villas Boas)



Agnello Villas-Boas pediu que o Dr. José Maria de Lacerda fosse nomeado procurador. No entanto, o presidente achou que não havia necessidade ainda dessa nomeação, e que tal função poderia ser exercida pelo tesoureiro. Em 16 de março daquele ano novamente os mesmos senhores compareceram a uma nova reunião e, dessa vez, o Sr. Agnello Villas-Boas apresentava seu trabalho sobre os Estatutos, pedindo que alguém o lesse, argumentando estar doente, o que foi feito por Leônidas do Amaral Vieira.

Os estatutos foram, parte por parte, colocados em votação. Do 1º ao 14º capítulo, todos os artigos foram aprovados. Houve controvérsias a partir do artigo 52, com votações de emendas e substitutivos. Já com seus estatutos, havia necessidade de se eleger uma diretoria definitiva, o que foi feito, em seguida, consagrando os nomes de Dr. Octaviano Carlos de Azevedo, Agnello Villas-Boas, Jacintho Ferreira e Sá, Florberto Cruz, Dr. José Maria de Lacerda, Saul Sá, Arlindo Ornellas Figueira.

Prestou-se, na ocasião, um voto de louvor ao secretário interino, Leônidas do Amaral Vieira, e ao Dr. Oiticica pelos serviços prestados à fundação da Santa Casa. Leônidas do Amaral Vieira, agradecendo as homenagens, requereu ao presidente que se constasse em ata a ajuda inestimável do jornal "Cidade de Santa Cruz", pela colaboração que vinha prestando à fundação da Santa Casa. Por sua vez, Dr. Octaviano



Santa Casa
de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

lembrou que eram necessários os agradecimentos também à Câmara Municipal pela concessão da sala para aquela reunião.

Em cinco de julho de 1913, na residência do Sr. Arlindo Ornellas Figueira, às 19 horas, a diretoria se reúne, ocasião em que o presidente comunicou a seus pares que, havendo dinheiro em caixa, proveniente de donativos feitos pelos associados

“... deveria dar-se início a construção do prédio onde deve funcionar a Misericórdia, que não poderia ser construído de uma só vez.”.

Dr. José Maria de Lacerda opinava para que o prédio fosse construído em seções *“a medida que a associação fosse contando com novos recursos para ultimar as obras.”*

O Sr. Alfredo Bellinatti, construtor radicado em Santa Cruz do Rio Pardo, propunha-se a construir o prédio da Santa Casa. Dr. Pedro Camarinha sugeria que a planta do prédio e seu respectivo orçamento fossem submetidos à apreciação de dois peritos nomeados pelo presidente.

Santa Cruz do Rio Pardo chegara, ao final da década de 10, apresentando, não obstante a nefasta Guerra Mundial e a *“influenza”* espanhola, um sadio desenvolvimento. Melhorias foram acontecendo durante os anos daquela década. A sociedade ganhara com a convivência de professores públicos, médicos e outros intelectuais. Houve, enfim, um novo e alentador avanço social. Em 1914, a cidade ganhara o Grupo Escolar. A Igreja Matriz estava na iminência de ser concluída; as ruas estavam em bom estado e, na maioria de seu trajeto, bem sarjetadas. Bernardino de Campos, que pertencia ao Município de Santa Cruz do Rio Pardo, passara a ter luz elétrica, a partir de 1919. Chavantes, da mesma forma, intensificava sua produção agrícola, e oferecia grandes esperanças para o Município de Santa Cruz do Rio Pardo.

Faltava, porém, atingir um importante objetivo: a instalação definitiva da Santa Casa de Misericórdia. Santa Cruz do Rio Pardo merecia este melhoramento. O prédio já estava quase concluído, e a associação que coordenava as iniciativas de instalação daquele hospital já havia obtido colchões, camas, roupas e dinheiro.



Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo



SANTA CASA

Embora fosse óbvia a necessidade de instalação de um hospital em Santa Cruz do Rio Pardo, a comunidade não estava tão consciente disso, naquele momento. Por várias vezes foram infrutíferas as tentativas de se eleger uma administração para tratar dos negócios da Santa Casa.

Os trabalhos de construção do prédio da Santa Casa de Misericórdia (um antigo prédio já demolido) começaram em 1913 e foram concluídos em 1919. Dois médicos merecem destaque pelo trabalho de ereção do hospital: Dr. Leite Oiticica e Dr. Pedro César Sampaio.

Em 20 de dezembro de 1916, no Salão do Cinema Santa Cruz, na antiga Praça da República, às 19 horas, cidadãos santa-cruzenses reuniram-se para a eleição da Diretoria que deveria “gerir os negócios da Santa Casa de Misericórdia” de janeiro a dezembro de 1917. Entre outros, assinava a ata, o Cel. Antônio Evangelista da Silva, o Tônico Lista. Em 1918, veremos o Coronel Tônico Lista presidindo as reuniões que geraram medidas para a instalação definitiva da Santa Casa. Entre os nomes dos que propugnavam pela instalação do hospital santa-cruzense destacam-se: Dr. Octaviano Carlos de Azevedo, Dr. Américo França Paranhos, Dr. Alonso Carneiro, Major Leônidas do Amaral Vieira, Florberto Alves Cruz, Luis Octavio de Sousa, Dr. Pedro Camarinha, Philadelpho Junior, Coronel Arlindo Crescêncio da Piedade, Benedito Xavier de Oliveira, Carlos Rios, Lysandro Gonzaga de Oliveira, Miguel Ribeiro de Oliveira, Frediano Coli, Abílio Fontes, Plínio Braga, Cel. José Eugênio Ferreira, Victorio Besana, Dr. Julio Lucante, João Dalmati, Antonio Aloe, José Caetano, Pedro José de Andrade.

Aquele projeto havia nascido no longínquo 13 de julho de 1913, quando aconteceu a solenidade de lançamento da pedra fundamental da Santa Casa de Misericórdia. Usou da palavra, naquela ocasião, a potência oratória do advogado Dr. Pedro Camarinha que, inspirando-se nas recentes leituras de “Zarathustra” de

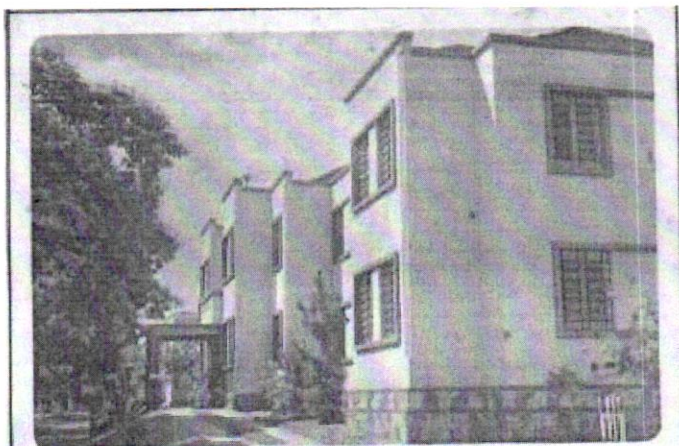


Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

Nietsche, evocou Latino Coelho, Dante Alighieri e, sobretudo a epístola do apóstolo Paulo aos Coríntios sobre a suprema excelência da caridade.

Em 1919, vemos uma administração preocupada em buscar recursos para a Santa



Casa. Visava-se o término das obras. Naquele ano, a Cruz Vermelha de Santa Cruz do Rio Pardo decidiu encerrar suas atividades. Por intermédio do Prof. Plínio Braga, a associação de socorro decidiu ofertar à Santa Casa de Misericórdia a quantia de 653\$800, isto é, o saldo de donativos recebidos por ocasião do período em que Santa Cruz do Rio Pardo se debateu febrilmente com a gripe espanhola.

Em julho de 1919, em reunião na residência do Cel. Arlindo Crescêncio da Piedade, a Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia deliberou que se abrisse uma subscrição popular para que, conforme as posses de cada um fossem feitas as contribuições. Decidiu-se pela aquisição de material necessário para a conclusão das obras do prédio do hospital. A Mesa administrativa determinou também que o empreiteiro José Nardi fosse convocado, por carta, para executar as obras de acabamento daquele prédio. Entendia-se que a época era difícil, mas havia necessidade urgente de terminar a construção daquele edifício, que viria a ser um passo importantíssimo para Santa Cruz do Rio Pardo.

Em 1920, o Bispo de Botucatu (D. Lúcio Antunes de Souza), fez uma visita a Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo e, ali, conforme registrou o jornal "O Contemporâneo", de 10 de julho de 1920, proferiu as seguintes palavras:

"Visitei hoje a Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo. É sempre emocionante sentir-se, no contacto com os enfermos desvalidos, bafejo sublime da caridade que substitue a opulência quanto os desprotegidos da fortuna. A casa é ainda



Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

modesta, mas dispõe do necessário para prestar relevantes serviços. Levamos a melhor impressão do asseio e ordem que se notam no estabelecimento. Fazemos votos a Deus que todos os corações bem formados atendam a necessidade de auxiliar eficazmente esta Santa Casa. Rogamos a Deus que abençoe muito os empreendedores desta casa de tão grande necessidade”.

O Bispo de Botucatu esteve acompanhado, durante a visita, pelos sacerdotes, Padre Gasparino Dantas, vigário de Santa Cruz do Rio Pardo, Padre Martins Aguado, Vigário de Espírito Santo do Turvo, Padre Pedro A. Ciardella, frei Ricardo, de Botucatu, Julio Ferreira Leite, escrivão do registro e de Dr. Pedro Doria, advogado residente em Santa Cruz do Rio Pardo.

Mesmo depois de alguns anos em funcionamento, a Santa Casa tinha prementes necessidades de maiores recursos para sua manutenção. Decidiu-se por angariar fundos com o concurso das localidades vizinhas. Realizou-se, então, uma quermesse, nos dias 23 a 25 de dezembro de 1924 em benefício da Santa Casa. Foram armadas quatro barracas no pátio próximo ao Fórum. Devemos lembrar que o antigo Fórum de Santa Cruz do Rio Pardo ficava onde, aproximadamente, tivemos o Clube dos Vinte (atual Associação Comercial- ACE), na Praça Deputado Leônidas Camarinha que, em 1924, ainda se chamava Praça da República. Naquele local, portanto, realizou-se a concorridíssima quermesse, não obstante o temporal que se abateu sobre a cidade naqueles dias pré-natalinos.

Era grande a necessidade de recursos para a manutenção da Santa Casa, e todo e qualquer esforço nesse sentido era válido. A população de Santa Cruz do Rio Pardo e a das cidades vizinhas responderam ao apelo que se estampou, com destaque, na primeira página do jornal “A Cidade”, no dia 11 de dezembro de 1924:

“SANTA CASA DEMISERICORDIA”

“A Misericórdia de Santa Cruz é uma instituição cujos serviços praticados à população deste e dos municípios vizinhos são inestimáveis. A ella têm accorrido enfermos pobres de toda a zona, e todos têm recebido indistinctamente o seu



Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

acolhimento. Para continuar, porém, no propósito para que foi fundada precisa do auxílio de todos os que possam dispensar obulo. Faz-se, pois, um appellovehemente. Não negueis o vosso concurso a este certamen de caridade. Quem dá aos pobres empresta a Deus”.

A quermesse realizada na Praça da República foi coordenada por uma comissão composta pelos senhores Ângelo Fazzio, Florberto Alves Cruz, Agenor de Camargo e Cleophano Motta.

As quatro barracas eram denominadas, respectivamente, “Barraca Santa Cruz e Espírito Santo”, “Barraca Bernardino de Campos”, “Barraca Chavantes” e “Barraca Ipaussu”. Eram significativas denominações. Demonstravam a conscientização de que a Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo não pertencia apenas aos enfermos da cidade, mas atendia e servia também às demais localidades vizinhas, que, na época, não contavam com esse benefício.

A “Barraca Santa Cruz e Espírito Santo” tinha como presidente a Sra. Maria Lydia Vieira, vice-presidente a Sra. Judith Andrade, secretária, Da. Armandina Ávila. Atuavam como auxiliares: Creusa Bueno, Thereza Rizzo, Zoca Silva, Julieta Santinha e Chiquinha Piedade, Carmem Vieira, Adélia Motta, Datyr Nogueira, Dinorah Negrão, Nenê Novaes Cortez, Antonieta Santos, Marietta Nascimento, Irene Alvarenga, Zulmira e Maria Botelho, Nicacia Nunes, Octacílio Santos, Maurilles Almeida, Romário Alves da Silva, Antônio Bertoncini Filho, Pedro Ribeiro, Vicente Totti, José Octaviano Azevedo, Benedicto Rodrigues da Silva, Octaviano Pinto Ferraz e José Piedade Gonçalves.

A Barraca “Santa Cruz e Espírito Santo”, como também as demais barracas tiveram o cuidado de escolher seus respectivos paraninfos. A “Barraca Santa Cruz e Espírito Santo” fez encabeçar a lista de seus paraninfos com o Major Leônidas do Amaral Vieira seguido de outros importantes nomes da vida social santa-cruzeense, como Cel. Clementino Gonçalves da Silva, Osório Bueno, Dr. Júlio Lucante, Prof. Cornélio Martins, Dr. Silva Faia, Antônio Aloe, Urias Augusto Ribeiro, João Dalmati, Victorio Besana, Rufino Botelho, Alberto Scazzola, Prof. Elias Monteiro, Abrão Jorge,



Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

João Villas Boas, Dr. Ataliba Piedade, Cel. João Santos Camarinha, Moysés Nelli, Guilherme Wolf, Cel. Manoel Marques Vieira, Idarilio Gonçalves e José Affonso do Nascimento.

A “Barraca Bernardino de Campos” era presidida pela Sra. D. Maria Cesar Sampaio. A vice-presidente era a Sra. Ada Sampaio Doria, secretária, D. Cotinha Trench e tesoureira D. Eurydice Camargo. Essa barraca contava com o auxílio de Inhanho Castanho, Luzia Rocha, Dilce Cruz, Noemia Silva, Ida Castanho, Tuta Negrão, Regina e Odila Pimenta, Maria Ávila Adige e Isaura Taveiros, Francisca Piedade, Carmem Bueno, Baptistina Andrade, Elira Pallone, Laurinda Ribeiro, Sebastiana e Ursulina Ferrazzini, José Vieira, Antenor Assumpção, Jorge Farah, Domingos Rizzo, Francisco Rocha, João Ferreira, Nenê Villas Boas.

Também esta Barraca destacou como paraninfos os Senhores, Coronel Albino Garcia, José Coelho de Carvalho, Dr. Pedro S. de Sampaio Doria, Padre Silva Faia, Theofilo de Queiroz, Luiz Besana, Cel. Arlindo C. Piedade, Jayme Castanho, Abilio Fontes, Francisco Magdalena, Ângelo Ferrazzini, Augusto Totti, Frediano Coli, Wady Dabus, Antônio Castanho, Alfredo Bellinatti e Joaquim Bittar, entre outros.

Informações colhidas no jornal “A Cidade”, em 1928, dão conta que a Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo, não obstante suas limitadas dependências, continuava dando atendimento à população. Segundo as informações fornecidas pela imprensa da época, eram os seguintes os dados daqueles primeiros meses do ano de 1928: janeiro – 20 atendimentos masculinos e 13 femininos; fevereiro – 23 atendimentos masculinos e 10 femininos; março- 20 atendimentos e 18 atendimentos femininos. A proporção calculada, naquela época, era de 34 atendimentos por mês. A imprensa exortava sobre a necessidade de ajuda para a Santa Casa, diante de suas inúmeras despesas.

Na década de 30 era perceptível que aquela Santa Casa já não atendia, a contento, as necessidades da população. Havia necessidade de um prédio maior e com melhores equipamentos médicos. Durante uma reunião popular é que se decidiu pela



Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

criação de uma comissão para o gerenciamento de uma nova construção. Era o ano de 1935.

A Comissão fora formada pelo então Juiz de Direito, Dr. Pedro Maita; Dr. Luiz de Filippi, médico; Dr. Pedro César Sampaio, médico; Agenor de Camargo, farmacêutico; José Antônio Ramos, gerente do Banco Comercial; Ângelo Nicolai, comerciante; e Benedito Demétrio, comerciante.

Em 25 de dezembro de 1936 tem início a construção do novo prédio da Santa Casa de Misericórdia. A demora para o início das obras foi atribuída a complicações legais relacionadas ao terreno.

Listas de contribuições, quermesses, festivais e bailes fizeram o “caixa” para o início das obras. O povo esteve, assim, na raiz daquela obra e, portanto, muito suor popular está nos fundamentos do prédio da Santa Casa de Misericórdia. A falta de dinheiro interrompeu as obras por diversas vezes e, uma delas, foi em 1938, quando ocorreu o início



da 2ª Guerra Mundial. Naquele ano é eleita uma nova comissão: Leônidas Camarinha, Prefeito Municipal; Dr. Silvio Rolim, Juiz de Direito; Dr. Pedro Cesar Sampaio, médico; Frei Ceslau Censini, vigário da Paróquia; Frei Henrique Sbrogiò, Diretor do Colégio Dominicano; José Antônio Ramos, gerente do Banco Comercial e Ângelo Nicolai, comerciante.

Em tempo de guerra, Santa Cruz do Rio Pardo viveu sob o racionamento de gêneros alimentícios e combustíveis. Por determinação do então prefeito municipal, passou-se a cobrar um tostão a mais por quilo de sal e açúcar e sobre o litro de gasolina. A soma desses tostões seria revertida para as obras da Santa Casa de Misericórdia, ou mais precisamente, para a cobertura do prédio.



Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

A partir da década de 1940, Santa Cruz do Rio Pardo ganhou um majestoso edifício para sua Santa Casa. Anos depois, o prédio da primitiva Santa Casa de Misericórdia foi demolido para dar lugar à construção de uma ala complementar ao edifício principal da nova Santa Casa. Em 1939 já se achava em construção o novo prédio da Santa Casa, o que seria, quando concluído, um dos mais imponentes da região. Até 1939, a população já havia gasto nas obras cerca de 150:000\$000. A projeção era de se gastar em torno de 500:000\$000.

Embora vivenciando todo o avanço social e tecnológico do século XXI, a velha Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo ainda vive sob as pressões da política econômica, do crescimento da demanda e dos limites da política de Saúde pública do país. No entanto, há mais de cem anos, o povo solidário de Santa Cruz do Rio Pardo sempre soube estender sua mão generosa para essa entidade de misericórdia, ponto de refrigério das nossas dores, colo de mãe que sempre precisa de seus filhos.

Cópia na íntegra extraída do texto autor Prof. José Magalli F. Junqueira

4. CONSELHO DELIBERATIVO

4.1 MESA ADMINISTRATIVA

Diretor PresidenteDomingos Pinto Ramalho Junior
Diretor Secretário..... Donizeti Aparecido de Paiva
Diretor Financeira..... João Geraldo Bianchi

4.3 CONSELHO FISCAL

1º Conselheiro..... Auri Mendonça Filho
2º Conselheiro..... Adriano José Rodrigues
3º Conselheiro..... Línea Simões Basseto



Santa Casa
de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

5. DIRETORIA CLÍNICA

Diretor Clínico: DR. GUSTAVO BRASIL DO CARMO ZACURA

Diretor Técnico: DR. REINALDO DE BRITTO COSTA SOBRINHO

6. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

6.1 ESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

ÁREA TOTAL DE TERRENOS	ÁREA CONSTRUÍDA
m ²	4.720,29

LEITOS DE INTERNAÇÃO	SUS	CONVÊNIO/PARTICULAR	TOTAL
NÚMERO DE LEITOS	55	41	96
ALA DE ESTABILIZAÇÃO	10		10
LEITOS DE UTI - NEO	10		10

SERVIÇO DE APOIO	QUANTIDADES
CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS	1-PRÓPRIO
LACTÁRIO	1-PRÓPRIO
LAVANDERIA	1-PRÓPRIO
SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (S.N.D)	1-PRÓPRIO
SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTES (S.P.P)	1-PRÓPRIO
BANCO DE SANGUE	1-PRÓPRIO
SERVIÇO SOCIAL	1-PRÓPRIO



Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

SERVIÇO DE DIAGNOSTICO E IMAGEM	1-TERCEIRIZADO
FARMÁCIA	1-PRÓPRIO

INSTALAÇÃO DE APOIO	QUANTIDADES
SALAS CIRÚRGICAS	6
CONSULTÓRIOS	4
SALAS PEQUENAS CIRURGIAS	1
SALA DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	1
SALAS DE OBSERVAÇÃO	3
SETOR DE ORTOPEDIA	1
SERVIÇO DE SDI	1
SALA DE GESSO	1
SALA DE PARTO NORMAL	1
SALA DE NEBULIZAÇÃO	1
SALA DE CURATIVO	1

A Santa Casa hoje trabalha promovendo a administração e o desenvolvimento de atividades médicas e hospitalares através da manutenção de serviços ambulatoriais de média complexidade e internação de seus pacientes; todos devidamente encaminhados pelo Gestor Municipal ou pela Central de Regulamentação Estadual em atendimento às necessidades da população de Santa Cruz do Rio Pardo e região.



Santa Casa
de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

7. FILANTROPIA



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO



Publicado em: 09/07/2018 | Edição: 130 | Seção: 1 | Página: 38
Órgão: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde

Publicado em: 27/10/2021 | Edição: 203 | Seção: 1 | Página: 138

Órgão: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção
Especializada à Saúde

PORTARIA Nº 1.043, DE 22 DE OUTUBRO DE 2021

Defere a Renovação do CEBAS da Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo, com sede em Santa Cruz do Rio Pardo (SP).

O Secretário de Atenção Especializada à Saúde, no uso de suas atribuições, Considerando a Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009 e suas alterações, que dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social, regulamentada pelo Decreto nº 8.242, de 23 de maio de 2014; Considerando a Portaria GM/MS nº 2.500, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a elaboração, a proposição, a tramitação e a consolidação de atos normativos no âmbito do Ministério da Saúde;

Considerando a competência prevista no art. 142 da Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde; e

Considerando o Parecer Técnico nº 696/2021-CGCER/DCEBAS/SAES/MS, constante do Processo nº 25000.078229/2021-13, que concluiu pelo atendimento dos requisitos constantes na Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, suas alterações e demais legislações pertinentes, resolve:

Art. 1º Fica deferida a Renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), pela prestação anual de serviços ao SUS no percentual mínimo de 60% (sessenta por cento), da Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo, CNPJ nº 56.813.926/0001-50, com sede em Santa Cruz do Rio Pardo (SP).

Parágrafo único. A Renovação tem validade pelo período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2024.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SERGIO YOSHIMASA OKANE



Santa Casa

de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo



Ministério da Saúde
Secretaria de Atenção Especializada à Saúde
Departamento de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social em Saúde
Coordenação-Geral de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social em Saúde

OFÍCIO Nº 556/2024/CGCER/DCEBAS/SAES/MS

Brasília, 23 de fevereiro de 2024.

À (o)

Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo
Avenida Dr. Cyro Mello Camarinha, nº 530, Bairro: Centro.
CEP: 18.900-073 - Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Assunto: **Informar acerca da prorrogação da vigência do CEBAS, nos termos do artigo 40, § 1º da Lei Complementar nº 187/2021**

1. Informamos que o processo administrativo SEI nº 25000.078229/2021-13, que trata de requerimento de Renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), encaminhado ao Ministério da Saúde em 25/05/2021, de interesse da **Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo**, inscrita no CNPJ nº 56.813.926/0001-50, deferido conforme Portaria SAES/MS nº 1.043, de 22/10/2021, publicada no DOU de 27/10/2021, foi prorrogado, até 31/12/2025, tendo em vista a aplicação do disposto no artigo 40, § 1º da Lei Complementar nº 187/2021, que assim dispõe:

"Art. 40. Aplica-se o disposto nesta Lei Complementar aos requerimentos de concessão ou de renovação de certificação apresentados a partir da data de sua publicação.

§ 1º A validade dos certificados vigentes cujo requerimento de renovação não tenha sido apresentado até a data de publicação desta Lei Complementar fica prorrogada até 31 de dezembro do ano subsequente ao do fim de seu prazo de validade."

2. Atualmente a entidade encontra-se certificada para o período de 01/01/2022 a 31/12/2025, conforme Portaria SAES/MS nº 1.370, de 24/01/2024, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 25/01/2024.
3. Assim, ressalte-se que a apresentação de novo requerimento de renovação deverá observar o prazo estabelecido no artigo 37, § 1º, da Lei Complementar nº 187/2021, que prevê que **"§ 1º Será considerado tempestivo o requerimento de renovação da certificação protocolado no decorrer dos 360 (trezentos e sessenta) dias que antecedem a data final de validade da certificação"** de modo a assegurar a tempestividade do mesmo.
4. Para acompanhar o andamento do processo e para maiores esclarecimentos em relação à Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social, sugerimos acessar www.saude.gov.br/cebas-saude.

SONIRES BARBOSA
Coordenador-Geral de Certificação
CGCER/DCEBAS/SAES/MS

7.1 TABELAS E GRÁFICOS COMPARATIVOS

7.1.1 TAXAS DE OCUPAÇÃO 1º Semestre de 2025

Mês/ Leitos	01-Cirúrgico				02-Obstétricos				03-Clinico				07-Pediátricos				Total			
	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)
Janeiro	10	310	251	80,97	12	372	145	38,98	19	589	516	87,61	14	434	34	7,83	55	1705	946	55,48
Fevereiro	10	290	195	69,64	12	336	139	41,37	19	532	452	84,96	14	392	70	17,24	55	1705	856	53,67
Março	10	310	327	105,48	12	372	191	51,34	19	589	591	100,34	14	434	110	25,35	55	1705	1.219	71,50
Abril	10	300	308	102,67	12	360	113	31,39	19	570	623	109,30	14	420	110	26,19	55	1705	1.154	69,94
Maio	10	310	305	98,39	12	372	122	32,80	19	589	622	105,60	14	434	96	22,12	55	1705	1.145	67,16
Junho	10	300	214	71,33	12	360	105	29,17	19	570	464	81,40	14	420	104	24,76	55	1705	887	53,76
Julho														434			55	1705		
Agosto														434			55	1705		
Setembro														420			55	1705		
Outubro														434			55	1705		
Novembro														420			55	1705		
Dezembro														434			55	1705		
Total	120	3650	1600	43,84	144	4380	815	18,61	228	6935	3268	47,12	168	5110	524	10,24	660	20460	6207	30,83

: SCNES/Arquivo RD Tabwin

TABELA 2 – TAXA DE OCUPAÇÃO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) – SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO – 1º Semestre

ANO: 2025

Mês/Leitos	UTI Neonatal				UTI Adulto				Total UTI			
	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)
Janeiro	10	310	97	31,29	10	310	166	53,55	20	620	263	42,42
Fevereiro	10	280	146	52,14	10	280	104	37,14	20	560	250	44,64
Março	10	310	182	58,71	10	310	193	62,26	20	620	375	60,48
Abril	10	300	115	38,33	10	300	186	62,00	20	600	301	50,17
Maior	10	310	68	21,94	10	310	206	66,45	20	620	274	44,19
Junho	10	300	63	21,00	10	300	110	36,67	20	600	173	28,83
Julho												
Agosto												
Setembro												
Outubro												
Novembro												
Dezembro												
Total	120	3650	671	18,38	120	3650	965	26,44	240	7300	16,36	22,41

Fonte: SCNES/Arquivo RD Tabwin

BELA 3 - TAXA DE OCUPAÇÃO DA (UCI) – SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO - 1 Semestre ANO 2025

Mês/Leitos	UCI Neonatal Convencional				UCI Neonatal Canguru				Total UCI					Total Geral		
	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)	Leitos SUS	Leitos/Dias	Diárias	Taxa Ocup (%)	Leitos SUS	Leitos/Di as	Diárias	Taxa Ocup (%)
Janeiro	5	155	3	1,94	2	62	36	58,06	7	217	39	17,97	72	2542	1248	49,10
Fevereiro	5	145	6	4,14	2	58	19	32,76	7	203	25	12,32	72	2468	1131	45,83
Março	5	155	9	5,81	2	62	35	56,45	7	217	44	20,28	72	2542	1638	64,44
Abril	5	150	4	2,67	2	60	26	43,33	7	210	30	14,29	72	2515	1485	59,05
Maio	5	155		0,00	2	62	11	17,74	7	217	11	5,07	72	2542	1430	56,25
Junho	5	150	4	2,67	2	60	16	26,67	7	210	20	9,52	72	2515	1080	42,94
Julho																
Agosto																
Setembro																
Outubro																
Novembro																
Dezembro																
Total	60	1830	26	1,42	24	732	143	19,54	84	2562	169	6,60	984	30322	8.012	26,42

Fonte: SCNES/Arquivo RD Tabwin

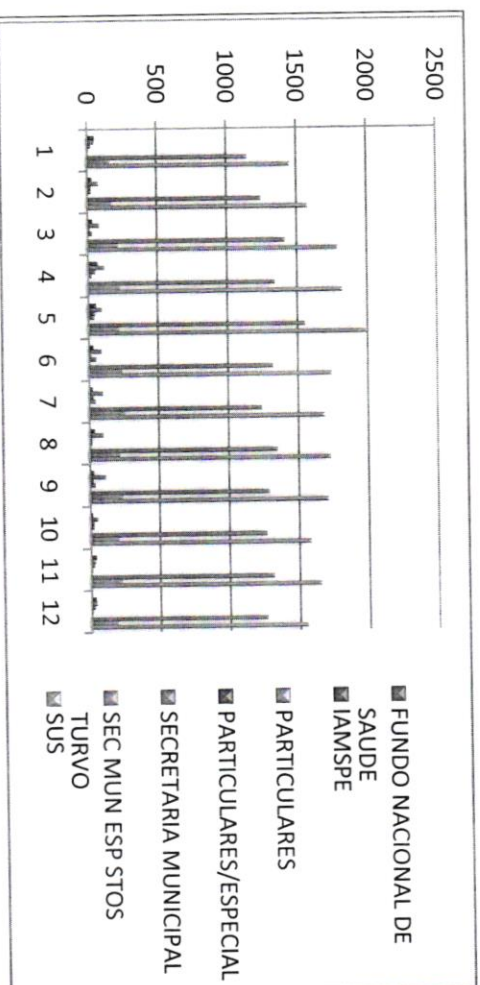
Memória de Cálculo	
Leitos/Dias	Leitos cadastrados SUS, multiplicado pela quantidade de dias do mês referente
Diárias	Conforme Mês de Internação Paciente
Taxa Ocupação	Razão entre diárias e leitos/dias X 100

7.2 RELAÇÃO DE ATENDIMENTO POR CONVÊNIO

TABELA 6 – QUANTIDADE DE ATENDIMENTO POR CONVÊNIO – SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO – 1º Semestre ANO: 2025

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOV	DEZ
IAMSPE	30	39	27	17	21	28						
PARTICULARES	100	89	70	60	70	52						
PARTICULARES/ESPECIAL	25	20	12	25	13	10						
SECRETARIA MUNICIPAL	0	0	7	2	4	0						
SUS INIFICADO ELETIVA	16	58	110	176	130	112						
SUS UNIFICADO	1.252	1.103	1.320	1.288	1.331	1.432						
UNIMED	202	203	213	270	285	236						
TOTAL	1.625	1.513	1.759	1.838	1.854	1.870						

GRÁFICO 1 – QUANTIDADE DE ATENDIMENTO POR CONVÊNIO – SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO – ANO: 2025





Santa Casa
de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

8. RECURSOS HUMANOS

8.1 ESTRUTURA FUNCIONAL

- Total de funcionários CLT: 305
- Médicos Corpo Clínico: 57 (sem vínculo empregatício)
- **Total Geral: 362**

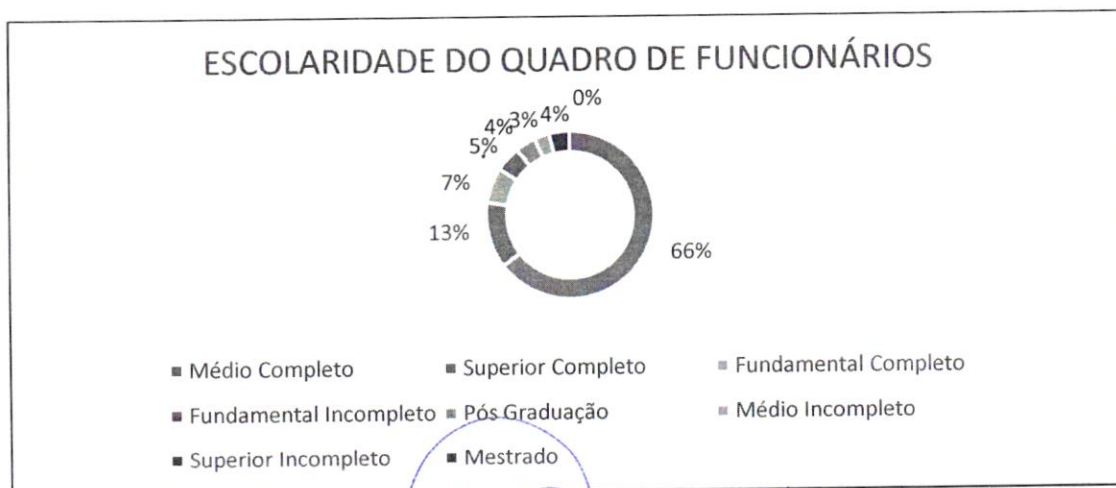
Assistência: Enfermagem, Serviço de Nutrição e Dietética – SND, Raio X, Recepções, Farmácia, Higiene, Médicos, Agência Transfusional, Fisioterapia, Serviços e Endoscopia.

Administrativo: Administração, Contabilidade, Faturamento, Prestação de contas, RH/DP, Serviço de Prontuário do Paciente (S.P.P), Compras, Informática, Revisão de Contas, Gestão de Contratos e Ouvidoria, jurídico e central de guias;

Apoio: Almoxarifado, Comissão de Infecção Hospitalar - CCIH, Manutenção, Educação Permanente, Lavanderia e Transporte.

8.2 EDUCAÇÃO

GRÁFICO 3 – ESCOLARIDADE DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS – SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO – ANO 2025



DOMINGOS PINTO RAMALHO JUNIOR
DIRETOR PRESIDENTE